



Tribunal de S. João Novo foi rodeado de fortes medidas de segurança

## Juíza temeu foto e pediu revista de telemóveis

Um elemento do gangue de Valbom captou imagens do colectivo e da procuradora do MP, mas a revista feita pela polícia nada encontrou

O início do julgamento do designado "gangue de Valbom" começou ontem no Tribunal de S. João Novo, no Porto, rodeado por fortes medidas de segurança que mesmo assim não evitaram um incidente registado em plena sala de audiências. Um dos arguidos, que está em liberdade, fotografou o colectivo de juízes quando este entrou para iniciar a sessão. Um dos juízes detetou a situação e foi ordenada a revista dos telemóveis de todos os arguidos e da assistência, incluindo jornalistas.

A situação aconteceu minutos antes de começar o julgamento. Nos corredores, encontravam-se os arguidos que não se encontram em prisão preventiva e os representantes da comunicação. E foi o facto de aqueles membros do alegado gangue estarem a ser fotografados pelos fotojornalistas que espoletou a reacção de um dos arguidos. O jovem sacou do telemóvel e começou a fotografar jornalistas, funcionários judiciais, advogados e até o colectivo de juízes e a procuradora do Ministério Público (MP) quando aqueles saíram do gabinete e se encaminharam para a sala de audiências.

Um dos membros do colectivo

apercebeu-se do acto, mas não conseguiu detectar se o indivíduo estava a captar imagens através de máquina fotográfica ou telemóvel. Seja como for, a juíza presidente do colectivo, Maria José Matos, suspendeu a audiência e ordenou às forças de segurança presentes a revista de todos, o conjunto de arguidos não presos, assistência e jornalistas.

Para a juíza, as fotografias tiradas ao colectivo "fazem suspeitar da finalidade de tal recolha, nomeadamente pelas especiais medidas de segurança que estão a ser levadas a cabo e que rodeiam o julgamento, quer no perímetro do tribunal quer em outros locais exteriores".

"A prática deste crime é lamentável!" para a juíza. "Começamos muito mal!", desabafou. A revista foi feita mas, de acordo com o agente que comanda o serviço de segurança do S. João Novo, "nada foi encontrado. Os juízes não vão pedir protecção policial.

Dos 15 arguidos, apenas um aceitou falar. Os principais arguidos, sobre quem recaem acusações da prática dos roubos através do método de *carjacking* e assaltos a ourivesarias, mantiveram-se em silêncio. Pedro Miguel Nicolau, conhecido pela alcunha de "Pit Bull", contou como participou numa simulação de um *carjacking* a pedido de um amigo que queria fazer desaparecer o seu *Audi A8* e assim receber o dinheiro da seguradora.

ALFREDO TEIXEIRA